

Título de la ponencia: Cooperativismo e seu papel no desenvolvimento local: promessas e decepções?

Autor/es: Cleiton Silva Ferreira Milagres, Diego Neves Sousa, Nora Beatriz Presno Amodeo

Dirección de correo electrónico: cmilagres03@yahoo.com.br;
diegokyrios@yahoo.com.br; npresno@ufv.br

Pertenencia institucional: Universidade Federal de Viçosa

RESUMO

Este artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa realizada na região Sul/Sudoeste do estado de Minas Gerais que analisou, sob a óptica dos princípios cooperativos, especificamente o sétimo: interesse pela comunidade, as aplicações deste pelas organizações cooperativas e seus efeitos na comunidade onde elas estão inseridas. A gestão social nas cooperativas é fundamental para garantir a participação efetiva dos cooperados e um eficiente relacionamento destes com sua organização, além dos aspectos meramente econômicos. Deste modo, a educação cooperativa é um dos meios para que essa gestão social se efetive tanto com os cooperados, quanto com a comunidade. A fim de aprofundar nessa temática, escolheu-se o estudo de caso como instrumento metodológico. Nesse sentido, foi selecionado o município de Três Pontas em um sorteio composto pelos municípios que pertencem à região pesquisada e que possuíam pelo menos cinco organizações cooperativas em funcionamento (para garantir assim uma mínima variedade de tipos de cooperativas). Assim, após uma análise dos dados quantitativos e qualitativos levantados no trabalho de campo, o presente estudo de caso verificou que o cooperativismo trespontano apresenta inúmeras potencialidades que poderiam propulsionar um melhor desenvolvimento municipal, tanto pela atividade econômica exercida pelas cooperativas, como pelos projetos sociais que estas desenvolvem na vida associativa local, no entanto, não se aprecia sua articulação entre si e com as políticas públicas, de forma a conseguir um vigoroso desenvolvimento local.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativismo, Desenvolvimento, Interesse pela Comunidade.

1. INTRODUÇÃO

No intento por identificar como as cooperativas contribuem com a comunidade onde elas se encontram, este estudo de caso tem por objetivo verificar se as cooperativas do município de Três Pontas, Minas Gerais atuam na promoção do desenvolvimento comunitário exercendo assim o sétimo princípio cooperativo.

Parte do pressuposto que as organizações cooperativas podem e devem ser um ator social coletivo relevante para o desenvolvimento comunitário. O sétimo princípio cooperativo: Interesse pela comunidade estabelece que “os membros das cooperativas devem aprovar políticas especiais com o objetivo fundamental de contribuir para o desenvolvimento sustentável de suas respectivas comunidades” (ACI, 2009) sendo também, agentes de mudança social.

Deste modo, trabalhos envolvendo o desenvolvimento comunitário estão explícitos nos princípios cooperativos, como se pode analisar especificamente através do sétimo princípio. A participação e a educação cooperativista pretendem construir novas relações entre as pessoas, o que também, repercutiria na comunidade, contribuindo assim para o desenvolvimento e a promoção da cidadania. Desta forma, para as organizações cooperativas, o cumprimento do sétimo princípio representaria muito mais que as já clássicas políticas de responsabilidade social e/ou as ações de marketing implementadas pelas empresas em geral.

Para que a cooperativa venha se tornar forte e manifeste suas potencialidades, além de conseguir resultados econômicos para seus associados, deveria priorizar a participação, estabelecendo um equilíbrio entre a gestão empresarial e a gestão social. Na comprovação dessa hipótese positiva, faz-se necessário uma análise do campo de ação da cooperativa, sob uma perspectiva social, representada na participação direta em ações ou políticas públicas ou ainda através de investimentos em projetos sociais.

Assim, a realização do presente estudo teve como foco verificar: *quais seriam as potencialidades que as cooperativas poderiam proporcionar para o desenvolvimento local do município de Três Pontas, tendo em vista a aplicação do sétimo princípio cooperativo?*

2. COOPERATIVISMO: DIMENSÃO COMUNITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento comunitário envolve pessoas e as vocações da comunidade local, seu papel relevante é o fato de a ação comunitária não ter um dono e ser de todos, fato esse que se assemelha com a característica principal das cooperativas de ser uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida; nelas predominam a livre admissão, onde o “nós” prevalece de forma participativa na construção do bem comum. O fato dos atores sociais presentes na comunidade compartilharem as responsabilidades sociais, isto é, cada um se sentir forte, importante e ativo na construção de um bem público, oferecendo seu esforço físico, mental e material ou financeiro ao que é reclamado por todos, configura a verdadeira ação comunitária (FERREIRA NETO, 1987) que por sua vez tem uma forte relação com as organizações cooperativas devido ao sétimo princípio aqui estudado, visto que a preocupação com a comunidade é o que sustentará no futuro a cooperativa e irá permanentemente necessitar para comandar os seus diferentes sistemas sociais, políticos, culturais e econômicos.

Alguns dirigentes cooperativos afirmam que as organizações cooperativas só podem atuar socialmente depois de terem sucesso econômico, porém, ao mesmo tempo, para terem este resultado, se obrigam a realizar investimentos sociais para promover os seus valores e princípios – que estão alinhados a questões de participação, poder e desenvolvimento – além de capacitar seus associados. No entanto, isso não tem restringido a expansão do movimento cooperativista e o seu reconhecimento. Ao realizar investimentos sociais, as organizações cooperativas contribuiriam com o crescimento da comunidade em que está inserida, além da capacidade para enfrentar mudanças.

Ao discutir como o desenvolvimento poderia ser processado, Amartya Sen (2000) acrescenta que este deve ser entendido, principalmente em termos do fortalecimento das capacidades das pessoas de exercerem o tipo de vida que valorizam.

Numa perspectiva em que se norteia o processo de desenvolvimento junto aos atores sociais, faz-se necessário advertir que a discussão acerca do

termo participação não é nova e que origina diversas práticas, no entanto cabe salientar que essas práticas se relacionam com o coletivo e não com o individual. Sendo assim, o trabalho de pesquisa compartilha o conceito de Ferreira Neto (1987) a respeito do desenvolvimento comunitário, que pode ser interpretado como:

“Um conjunto planejado de ações, contemplando as várias dimensões das necessidades vitais de uma população. O que caracteriza o vigor comunitário para o desenvolvimento é a seqüência articulada de esforços e eventos-chave, dirigidos para o gradativo bem-estar econômico e social, a partir da adesão e do compromisso dos próprios cidadãos com a execução das ações planejadas e orientadas para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes”. (FERREIRA NETO, 1987, p.15)

Em consonância com o exposto por Ferreira Neto (1987), Silva Lira (2005) acrescenta que o desenvolvimento local é um processo eminentemente endógeno, ou seja, que procura aproveitar suas potencialidades próprias – naturais, humanas, institucionais e organizacionais – para transformar os sistemas produtivos locais com o propósito de melhorar a qualidade de vida da população. No entanto, essas transformações na qualidade de vida seriam conseqüência também da própria ação dos cidadãos beneficiários, já que eles se transformariam em verdadeiros atores no processo de desenvolvimento, participando desde a idealização até a avaliação, incluindo a decisão, o planejamento, a execução e o controle dos projetos e processos de desenvolvimento. Por isso, quando se investe no desenvolvimento da participação e da capacitação dos cidadãos, estaria se promovendo também, paralelamente, o desenvolvimento local, porque se capacitariam àqueles que modificariam as condições de vida e sua situação, capacitando-os para agir ativamente na sua realidade, podendo utilizar para isso a própria cooperativa.

3. PERSPECTIVA METODOLÓGICA

Apresentam-se aqui os resultados parciais de uma pesquisa maior realizada na região Sul/Sudoeste do estado de Minas Gerais que analisou, sob a óptica dos princípios cooperativos, especificamente o sétimo: interesse pela

comunidade, as aplicações deste pelas organizações cooperativas e seus efeitos na comunidade onde elas estão inseridas. No entanto, este artigo apresenta apenas o município de Três Pontas como área de estudo. Selecionado por meio de um sorteio que envolveu todos os municípios que pertencem à região Sul do estado de Minas Gerais e que possuíam pelo menos cinco organizações cooperativas em funcionamento, para que pudesse garantir uma variedade de cooperativas no estudo¹.

Em função do problema, dos objetivos e do marco teórico adotado optou-se pelo estudo de caso para que se pudesse chegar a uma compreensão mais abrangente e aprofundada do município a ser estudado pois, como afirma Babbie (2005), o estudo de caso é uma descrição e explicação abrangente dos muitos componentes de uma determinada situação social, onde se tenta determinar as inter-relações lógicas dos seus vários componentes.

Os dados foram coletados a partir da utilização de duas técnicas: análise de dados secundários (IBGE, PNUD, SESCOOP, entre outras instituições) que foram utilizados para complementar informação sobre os dados do município pesquisado, e também a entrevista semi-estruturada com informantes chaves do município. Optou-se ainda pelo processo de investigação qualitativa, pois, “ao aprender as perspectivas dos participantes, a investigação qualitativa faz luz sobre a dinâmica interna das situações, freqüentemente invisível a observadores externos” (BOGDAN e BIKKLEN, 1994, p.51).

Os informantes da pesquisa foram dirigentes das próprias cooperativas existentes no município, geralmente o diretor presidente e/ou o gerente geral, alguns comerciantes locais (entrevistas a proprietários de estabelecimentos) e a Prefeitura (Prefeito Municipal). O roteiro para as entrevistas foi construído considerando as especificidades de cada uma das realidades pesquisadas.

4. ENTRE PROMESSAS E DECEPÇÕES: A ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS NO MUNICÍPIO DE TRÊS PONTAS-MG

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, o município de Três Pontas possui uma taxa de crescimento populacional média de 1,5% a.a (PNUD, 2003). A tabela a seguir menciona a evolução estratificada da

¹ Dos 146 municípios pertencentes à região, 45 tinham no mínimo cinco cooperativas.

população (rural e urbana) e aponta que durante o período entre 1991-2000 houve um crescimento de 11,32% na população total deste município, embora tenha apresentado também uma diminuição da população rural, em coincidência com o resto do Estado e do País (IBGE, 2003).

TABELA 1 – Evolução populacional do município de Três Pontas (1991-2000)

Situação Domicílio	Urbana	Rural	Total
1991	33.740	12.092	45.832
2000	40.670	10.354	51.024

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, PNUD (2003).

Localizado na região Centro-Sul do estado de Minas Gerais, o município de Três Pontas apresenta solos férteis que privilegiam a ocupação agrícola. Ainda que as grandes fazendas de café contribuam economicamente para o desenvolvimento econômico do município, este também conta com um parque industrial que varia entre instalações de indústrias de pequeno e médio porte, destaque para: indústria de fertilizantes, pré-moldados, máquinas agrícolas, gráficas, panificadoras, entre outras. Porém, é importante acrescentar que sem a agricultura, provavelmente não haveria essas indústrias como parte integrante do complexo agroindustrial do município.

Apesar de uma economia bastante diversificada, as empresas que se instalaram em Três Pontas têm como base o café, que ocupa grandes partes das terras cultivadas no município. Existem mais de 50 milhões de pés de café plantados numa área aproximada de 26 mil hectares, produzindo em média cerca de 600 mil sacas por safra (Revista da Cocatrel, 2006). Sendo grande parte dessa produção entregue para as cooperativas agrárias existentes na cidade.

As cooperativas sempre exerceram um papel importante na história de Três Pontas. Atualmente, o município conta com 6 (seis) cooperativas

singulares² e 1 (um) PAC – Posto de Atendimento Cooperativo, pertencente a uma cooperativa de crédito da Microrregião de Varginha.

TABELA 2 – Caracterização das cooperativas do município de Três Pontas/MG

Cooperativa	Ramo	Ano de Fundação	Número de Cooperados	Número de Funcionários
1	Crédito	1983	969	17
2	Saúde	1990	63	30
3	Agropecuário	1961	4.026	347
4	Transporte	1987	50	6
5	Agropecuário	1995	170	40
6	Educacional	1999	480	42

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Segundo o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais – OCEMG, no estado de Minas Gerais o quadro social (cooperados) das cooperativas aumentou em 5% entre os anos 2007 e 2008, sendo que, o ramo agropecuário e o de crédito foram os principais responsáveis por esse crescimento (Anuário, 2008). Neste estudo não foi feita uma análise que pudesse comparar se o quadro social das cooperativas de Três Pontas sofreu algum aumento no período 2007/2008, porém pode se afirmar que os ramos, agropecuário e crédito são os que apresentam uma maior representatividade no que se refere ao tamanho do seu quadro social.

No que se refere ao quadro funcional, o número de empregados diretos das cooperativas mineiras cresceu 5,4% entre 2007/2008, contando no total com 28.125 pessoas empregadas. Os ramos que mais contribuíram para esse aumento foram o agropecuário, o crédito e o de saúde. Em Três Pontas, o número de funcionários é bem representativo nas cooperativas educacionais, das agrárias e de saúde, se comparado com os demais ramos, como apresentado na tabela anterior.

No cruzamento das tabelas 1 e 2, e considerando o somatório das pessoas envolvidas nessas cooperativas, percebemos que aproximadamente

² As cooperativas analisadas neste estudo de caso referem-se somente àquelas registradas na OCEMG – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais. No entanto, verificamos também que em Três Pontas não existe nenhuma cooperativa vinculada ao campo da economia solidária que seja legalmente constituída e em funcionamento (Levantamento realizado com informantes-chaves do município).

12,2% da população do município têm certa relação com as cooperativas³, o que serve para ilustrar a importância do setor cooperativo para a economia local e para a renda dos habitantes do próprio município, uma vez que essas organizações são formadas por membros da comunidade local. Como forma de ilustrar o exemplo supracitado, em uma entrevista concedida para este estudo o prefeito municipal acrescenta que:

“As cooperativas de Três Pontas são importantes para o desenvolvimento do nosso município. Hoje, por exemplo, sou cooperado de mais de uma cooperativa na nossa cidade e percebo nitidamente a grande importância que estas trazem para nós, seja através dos tributos que recolhemos, dos empregos que são gerados e da renda para os cooperados. Todo mundo em Três Pontas reconhece a força das cooperativas” (Relato de entrevista – Prefeito Municipal).

Deste modo, se analisarmos a renda *per capita* média do município, percebe-se que houve um crescimento de 56,03%, passando de R\$176,70 em 1991 para R\$275,71 em 2000. A pobreza⁴ diminuiu 49,3%, passando de 38,1% em 1991 para 19,3% em 2000. Quanto à variável desigualdade de renda, mensurada pelo Índice de Gini, esta permaneceu constante, em 0,56, entre 1991 e 2000 (PNUD,2003). Se comparado com o Índice de Gini do estado de Minas Gerais, que aumentou de 0,61 em 1991 para 0,62 em 2000, o município de Três Pontas encontra-se em vantagem, uma vez que a concentração de renda está abaixo do índice estadual, indicando uma ligeira menor concentração de renda.

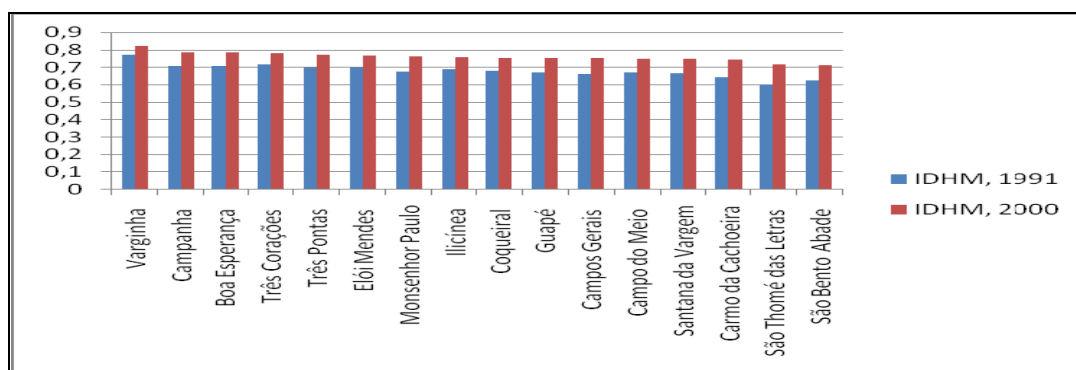
A figura 1 pretende mostrar, através do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ⁵, como evoluíram nos últimos anos a variável renda, longevidade e educação no município de Três Pontas em relação à microrregião em que se encontra inserida.

³ Esse dado não é exato pelas superposições que, sem dúvida, existem; já que, por exemplo, um empregado de uma cooperativa pode ser associado de outra e/ou uma mesma pessoa ser sócia de mais de uma cooperativa.

⁴ Este indicador é medido pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000. (PNUD, 2003)

⁵ Este índice é construído junto a indicadores de renda, educação e longevidade.

FIGURA 1 – Evolução do IDH na Microrregião de Varginha (1991-2000)

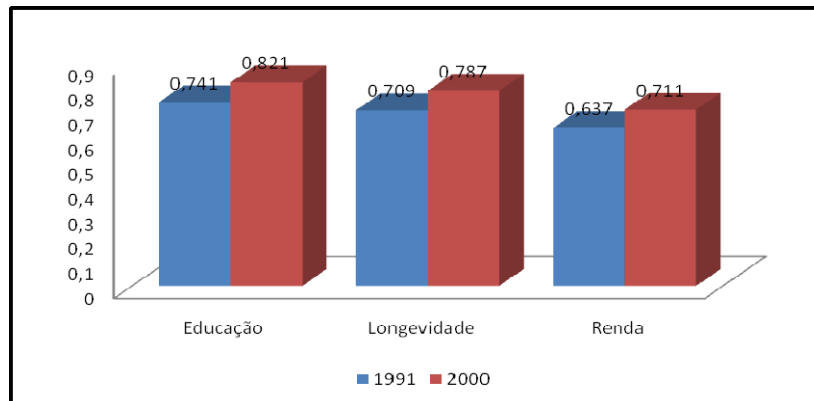


Fonte: Dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD (2003).

Percebe-se, portanto, que dentre os municípios da microrregião de Varginha, a maioria possui em funcionamento pelo menos uma organização cooperativa e que os 5 (cinco) primeiros municípios: Varginha, Campanha, Boa Esperança, Três Corações e Três Pontas, ocupam os melhores resultados do IDH e possuem, em sua maioria, mais de 4 (quatro) organizações cooperativas atuando nos respectivos municípios. Os demais municípios que não possuem cooperativas ou apresentam um número menor de cooperativas em funcionamento apresentam um IDH pior. Embora não possa se estabelecer assim uma relação de causalidade, isso pode assinalar a existência de uma possível relação direta, com melhor IDH para com aqueles municípios que possuem um maior número de cooperativas funcionando.

Além disso, se aprofundarmos especificamente no município de Três Pontas e na sua relação com os indicadores que compõem o IDH, percebe-se como mais expressivo o da educação, seguido de longevidade e renda.

FIGURA 2 – Evolução da composição do IDH no município de Três Pontas (1991-2000)



Fonte: Dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD (2003).

As cooperativas do município de Três Pontas efetuam diversas atividades que contribuem na composição do IDH municipal. Além das óbvias contribuições na renda, existem cooperativas que realizam algumas atividades sociais com diversos impactos, como relataram a seguir:

“No nosso caso, a educação e a saúde sempre estiveram nos projetos da cooperativa [...] temos ações com crianças das escolas públicas no município através do coral Uirapuru e ações com a comunidade geral sobre hipertensão, como manter saúde saudável, palestras...” (Relato de uma gerente geral).

“Nossos projetos sociais voltados para a comunidade têm sim a educação como primordial. Criamos um projeto de inclusão digital em parceria com a prefeitura para instalação de uma sala de informática para alunos de uma escola pública. Projetos relacionados ao meio ambiente também estão nos nossos planos” (Relato de um diretor técnico administrativo).

“A cooperativa possui um clube recreativo onde as pessoas podem fazer atividades de lazer, o que de um certo modo contribui para a sociedade” (Relato de um gerente comercial).

“A educação é onde está nossa principal contribuição. Além das diversas palestras educativas e das atividades de lazer, como é o caso do nosso tradicional forró, realizamos campanhas sociais que mobilizam grande parte da comunidade local” (Relato de uma cooperada, também funcionária da cooperativa).

Através dos relatos acima, percebe-se que as cooperativas locais realizam atividades que contribuem para o desenvolvimento de sua respectiva comunidade através de projetos sociais. Porém, nem toda a população trespontana percebe a contribuição que essas oferecem para a comunidade. Quando perguntadas se a população reconheceria as atividades desenvolvidas e saberiam diferenciá-las das atividades desenvolvidas por uma empresa não-cooperativa do mesmo município, as respostas se mostraram variadas:

“O fato de possuir grandes cooperativas no município e da potência que elas são, as pessoas percebem sim que o que nós fazemos não é nem um pouco parecido com o que as indústrias que aqui se instalam realizam. Nas atividades das cooperativas as pessoas são mais participativas” (Relato do diretor comercial).

“O nome cooperativa é tão aceito pela comunidade que ninguém nos chama mais pelo nome fantasia” (Relato da cooperada/funcionária da cooperativa).

“É a minoria da população que reconhece o que nós fazemos... Muitos conhecem pela razão, são poucos que conhecem nossos objetivos de fato” (Relato do gerente comercial).

“Primeiramente é importante dizer que temos uma cooperativa referência em Três Pontas e que valoriza o município onde ela está. Todas as pessoas sabem de nossa existência. A impressão que tenho é que somos compreendidos sim em relação à população... Mas aqui

(na cooperativa) *nossa relação é só com cooperados*” (Relato do diretor do técnico administrativo).

“A população trespontana não sabe o que é uma cooperativa, para eles nós somos uma empresa como outra qualquer, que visa o lucro. Precisamos aparecer mais para as pessoas” (Relato da gerente geral).

“A população sabe das ações da cooperativa porque há muitos anos existe a cooperativa agrária e ela tem feito muito pela cidade. Por isso acredito que a população tenha uma noção, embora ainda não valorizem” (Relato do gerente geral).

Do ponto de vista teórico, as cooperativas deveriam, através de seus projetos realizados com a participação local, disseminar a cultura da cooperação e conscientizar à população acerca das vantagens associativas que esse tipo de organização traz para o desenvolvimento do município. Através dos relatos acima, percebe-se que as cooperativas compreendem o tipo específico de relacionamento que deveriam ter com a comunidade trespontana e acreditam que *“precisam aparecer mais”* como disse um dos entrevistados. Os relatos transmitem também que por haver uma cooperativa agrária muito grande, com um tempo de atuação maior no município e ser a empresa que mais emprega no município, as cooperativas tentam fazer com que a imagem dessa cooperativa seja referência para as demais. O quadro abaixo mostra o que as cooperativas estão fazendo para que a cultura da cooperação seja disseminada entre seus associados e entre a comunidade local.

QUADRO 1 – Atividades realizadas pelas cooperativas como forma de disseminar o cooperativismo no município

Cooperativa	Atividade com o cooperado	Atividade com a comunidade
1	Palestras de formação cooperativista	Durante as palestras realizadas em escolas como a “Poupança cooperada”, no

		apoio a eventos locais e no auxílio de entidades sem fins lucrativos do município.
2	Comitê Educativo.	Nos cursos, palestras e projetos sociais.
3	Durante a assistência técnica na propriedade do cooperado.	Nos projetos sociais e no apoio a eventos.
4	Nas Reuniões.	Não realiza.
5	Durante o relacionamento cooperado/diretoria que é direto.	Apóia eventos e ajudam entidades do município.
6	Nas Excursões, Festas, Palestras educativas.	Nas atividades escolares abertas a comunidade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Fazer com que a população perceba o quanto o cooperativismo pode ser importante para o processo de desenvolvimento não é uma tarefa fácil. As atividades desenvolvidas pelas cooperativas de Três Pontas não vão de encontro às políticas públicas do município. E, em muitas das vezes, as políticas públicas e os projetos sociais que deveriam atender às necessidades da população não são considerados como fatores que poderiam contribuir para que a cultura da cooperação seja disseminada e o desenvolvimento local aconteça.

Em São Roque de Minas, um município da região Oeste do Estado de Minas Gerais, iniciou-se um trabalho comunitário de forma sustentável que se tornou exemplo para muitos negócios coletivos, principalmente para organizações cooperativas. A partir das precariedades em que se encontrava o município de São Roque, moradores se mobilizaram e conheceram casos de sucesso onde o cooperativismo ajudou no processo de desenvolvimento local. Após constituir uma cooperativa de crédito no município e perceber que esta trazia vantagens para a comunidade, foram feitos investimentos na capacitação local e outras cooperativas de outros segmentos começaram a surgir, servindo a cooperativa como agente de mobilização da comunidade, no entendimento que tinham um objetivo comum: movimentar o desenvolvimento do município.

O movimento cooperativo de São Roque de Minas, não necessariamente liga-se à história do movimento cooperativista de Três Pontas, porém mostra como as organizações cooperativas podem se adequar às necessidades de cada município e promover o desenvolvimento onde se encontram inseridas, o que acaba beneficiando-as também econômica e socialmente.

Segundo o prefeito municipal de Três Pontas, *“as cooperativas que se instalam no município não recebem nenhum benefício em relação a uma empresa não-cooperativa que aqui venha se instalar”*. Entretanto, salientou que *“as indústrias não-cooperativas acabam tendo algum benefício”*. O município também não possui nenhuma lei municipal de conhecimento de seus governantes que se refira ao cooperativismo. Deste modo, não existe um apoio específico do Poder Público local para com as organizações cooperativas, caso essa situação mudasse, poderiam se fortalecer ainda mais às cooperativas, a criação de novas parcerias e projetos conjuntos poderiam ser estabelecidos e mais oportunidades de trabalho e renda poderiam ser gerados.

Um dos poucos trabalhos que vincula os órgãos públicos e as organizações cooperativas é a EXPOCAFE – evento realizado na fazenda experimental da EPAMIG/Três Pontas, na área da cafeicultura e com abrangência nacional, esse grande evento só é possível pela participação articulada de todos. Durante o evento as cooperativas do município, principalmente as agrárias, têm a oportunidade de fazer grandes negócios econômicos, com o conseqüente benefício para o município e, também, atraindo turismo para a exposição. Outro ponto relacionado ao governo local está na demanda por bens ou serviços das cooperativas, como o leite, café, peças para máquinas etc. Além disso, o imóvel para funcionamento de umas das cooperativas foi cedido pela prefeitura e tem apoio do governo estadual.

Quanto à participação direta das cooperativas em conselhos locais, comissões gestoras de políticas públicas ou em outras associações e/ou conselhos comunitários, as cooperativas de Três Pontas citaram participar em:

QUADRO 2 – Instituições que as cooperativas de Três Pontas citaram participar

Tipos de Cooperativa	Instituições que participa
Agropecuário	Participa do Plano Diretor do município e da Associação Comercial.
Saúde	Nenhuma.
Educacional	Secretaria de Educação: representante da cooperativa no Conselho de Educação do Município.
Transporte	Câmara Municipal e Associação Comercial.
Crédito	Nenhuma
Agropecuário	Associação Comercial e na Central de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Ao analisarmos o quadro 2, percebemos que a maioria das cooperativas estão inseridas em conselhos que podem ser focos articuladores sobre determinado assunto de interesse da organização, seja em aspectos relacionados à gestão comercial, como é o caso da Associação Comercial que foi citada mais de uma vez, seja através de órgãos representativos e de classe, como é o caso do Conselho de Educação. O que mais chama atenção é o caso de uma cooperativa agropecuária que participa do Plano Diretor Municipal que é um instrumento que identifica os problemas e as potencialidades do município, e ainda, determina o que pode e o que não pode ser feito em cada parte da cidade. É um processo de discussão pública que analisa e avalia a cidade (Site do Plano Diretor de Itajaí).

É importante acrescentar que as cooperativas que participam de conselhos estão contribuindo não apenas para obter acesso às informações de seus setores, mas também influenciar na formulação de políticas locais condizentes com a realidade e atuar assim em espaços de democratização do Estado e da Sociedade (Teixeira, 2000).

Quanto à percepção do comércio local acerca da atuação das cooperativas no município, pode-se dizer que há uma certa contribuição, pois, segundo um dos comerciantes *“o produtor rural (cooperado) vem muito aqui em busca de coisas novas e ele também é a nossa grande fonte de renda”*. Um funcionário de um estabelecimento comercial acrescentou ainda o seguinte relato:

“Desde que a cooperativa X foi criada, Três Pontas melhorou muito. Hoje, ela (a cooperativa) ajuda muita gente, lá tem desde os pequenos até os grandes produtores da cidade, e agora não é só na nossa cidade que ela atua não, as cidades vizinhas também percebem o quanto a cooperativa é boa pra gente e isso melhora pra nós que é daqui” (Relato do funcionário de um estabelecimento comercial).

A percepção dada por esse funcionário pode ser explicada por vários fatores: pelo aumento das movimentações no comércio local em virtude das compras dos cooperados, pela movimentação financeira por causa do acesso ao crédito na cooperativa e também pelo processamento na cooperativa da produção dos cooperados.

Percebe-se, portanto, através do contato com os informantes do comércio local de Três Pontas, que o desenvolvimento econômico do município também está sustentado pela atividade das cooperativas, principalmente da primeira cooperativa agropecuária, que por ser muito conhecida, tornou-se exemplo até para as demais cooperativas. Para ampliar a participação na vida econômica local, as cooperativas de Três Pontas implementam programas de incentivo à produção e à competitividade:

“Nossa cooperativa tem metas que devem ser cumpridas e uma delas é sermos a melhor escola de Três Pontas, desenvolvendo técnicas de ensino inovadoras e com qualidade. No ENEM a melhor nota do município foi da nossa cooperativa e isso nós temos que divulgar” (Relato da cooperada/funcionária da cooperativa).

“Realizamos concursos de qualidade que envolve diversos produtores do município, além de incentivá-los a produzir é nosso dever manter a fidelização do cooperado” (Relato do diretor comercial).

“Estimulamos o produtor através da assistência técnica. Nosso departamento técnico possui nove agrônomos e um veterinário e isso serve de incentivo pra ele [cooperado], pois sozinho ele não iria conseguir, mas pela cooperativa é muito mais econômico” (Relato do diretor do técnico administrativo).

“Realizamos um trabalho em conjunto com outra cooperativa, incentivando o produtor a produzir um café melhor, pois assim conseguiremos um preço melhor para o café” (Relato do gerente geral).

Apesar das cooperativas serem organizações que não visam o lucro, estas atuam num mercado competitivo que cada vez mais vem exigindo mais qualidade nos produtos e serviços. Nesse sentido, muitas cooperativas como vimos nas afirmações acima, realizam atividades de incentivo à produção para torná-las mais competitivas nos mercados e obterem maiores benefícios. Em suma, as cooperativas devem participar da vida econômica local exigindo de seus cooperados mais comprometimento na qualidade de seus produtos e serviços, uma vez que elas concorrem com outras empresas de porte maior.

No entanto, além do econômico perguntamos também sobre a vida associativa local e o que as cooperativas têm feito pelo desenvolvimento comunitário. Ou melhor, indagou-se sobre a forma que a cooperativa tem contribuído para a comunidade onde ela se encontra inserida. As respostas foram:

“Ainda fazemos pouco pela comunidade, contribuimos com a Festa do Padre Vitor e ajudamos algumas sociedades filantrópicas, mas no geral, posso dizer que é no crescimento econômico-financeiro do produtor que está nossa maior contribuição, pois está retendo a renda dele no município, fixando o trabalho dele no campo e

isso é o que valoriza a classe e diminui até mesmo o êxodo rural”. (Relato do gerente geral).

“Em todos os aspectos: social, financeiro, ambiental... nós contribuimos para a comunidade, somos a segunda maior empresa do município”. (Relato do diretor comercial).

“Ajudamos na construção do Centro Odontológico que foi de suma importância para o município, mas como somos poucos associados não tem como fazer muita coisa” (Relato do gerente comercial)

“Contribuímos com a geração de empregos, fornecemos insumos subsidiados, financiamos diversos produtos para o associado, temos uma loja com mais de cinco mil itens oferecendo sempre um preço menor que no mercado, tiramos o produtor da informalidade, tudo isso é contribuição da cooperativa para o desenvolvimento do município” (Relato do diretor do técnico administrativo).

“Além da questão social (nossos projetos sociais), temos a responsabilidade de melhorar a questão do desemprego no município e ainda trazer benefício econômico para nossos clientes” (Relato da gerente geral).

Apesar de algumas organizações cooperativas executarem trabalhos que contribuam para o desenvolvimento da comunidade, com projetos que promovem melhores condições de vida à sociedade, a maioria delas afirma contribuir só cumprindo com os seus objetivos econômicos. Isto é, muitas cooperativas – mesmo orientadas por princípios e valores – estão negligenciando suas potencialidades como promotoras do desenvolvimento, entendido de forma abrangente, e explicam suas atividades só pautadas em questões econômicas. Assim, a comunidade é vista como um lócus, e não necessariamente como uma parceira.

5. CONCLUSÃO

Ao analisarmos no geral às organizações cooperativas do município de Três Pontas, percebemos que estas exercem certa influência econômica no

município capaz de integrar os cooperados e a comunidade local, embora embrionariamente, como agentes do processo de desenvolvimento. Nesse sentido, o estudo de caso serviu para entender como o município de Três Pontas tem se desenvolvido economicamente através das potencialidades encontradas nas cooperativas locais, da atuação dessas na promoção do desenvolvimento comunitário e na aplicação do sétimo princípio.

No que diz respeito às atividades no âmbito social, as cooperativas de Três Pontas efetuam alguns trabalhos voltados para a comunidade, sendo estes em sua maioria de caráter filantrópico e, também, funcionais ao marketing empresarial dessas organizações. Por fim, acrescentamos que para que o desenvolvimento socioeconômico municipal tenha uma maior contribuição das cooperativas, seria necessário também o apoio do Poder Público local na criação de políticas que orientem e incentivem o setor cooperativo. Também, uma ação coordenada entre cooperativas, aprofundando na cooperação como estratégia, poderia impulsionar novos rumos ao processo de desenvolvimento no município.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL (ACI). **Princípios...** Disponível em: <<http://www.aci.org>>. Acesso em: 12 mar. 2008

ANUARIO DO COOPERATIVISMO MINEIRO. **Maiores Cooperativas de Minas Gerais.** Belo Horizonte: OCEMG, 2008.

ATLAS do Desenvolvimento Humano e Condições de vida: Indicadores Brasileiros. PNUD/IPEA/FJP, 2003.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

FERREIRA NETO, Augusto. **Desenvolvimento Comunitário.** Rio de Janeiro: Bloch, 1987.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2003.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 16 out. 2008.

PLANO DIRETOR DE ITAJAÍ. **O que é o plano diretor municipal.** Disponível em: <<http://plano.itajai.sc.gov.br/>>. Acesso em 27 out. 2008.

REVISTA COCATREL. **Cocatrel em Revista.** Belô Gráfica Ltda: Três Pontas. Dezembro de 2006.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA LIRA, Iván. **Desarrollo económico local y competitividad territorial en América Latina**. Revista de La CEPAL. Santiago – Chile, n.85, p.81-100, abr. 2005.

TEIXEIRA, E. C. Conselhos de Políticas Públicas: Efetivamente uma nova institucionalidade. In: _____.CARVALHO, M. C.; TEIXEIRA, A.C. (Org.) **Conselhos Gestores de Políticas Públicas**. São Paulo: Polis, 2000. 144p.